

Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Educação  
GEAJA  
Linha de pesquisa: Currículo na EJA  
Educanda: **Patrícia Abraão da Silva**

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Pensando o Currículo na Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

A autora faz uma discussão acerca da alfabetização dos segmentos da população a quem o acesso à escolarização regular foi prejudicada, a educação de jovens e adultos encaminhava-se para uma visão compensatória na qual o objetivo de alfabetizar não se fazia acompanhar de um reconhecimento da especificidade dos alfabetizandos.

Ela cita Paulo Freire, em Pernambuco, e Moacir de Góes, no Rio Grande do Norte, com seus trabalhos de alfabetização, fundamentos em métodos e objetivos.

O governo de João Goulart encampou e propôs um Programa Nacional de Alfabetização fundamentado no então chamado Método Paulo Freire, a partir do golpe militar de 1964 procurou-se enterrar a proposta e sua lógica.

Mesmo, com os governos militares e os que o sucederam a partir de 1985, as dificuldades que apresentaram na adequação das propostas curriculares e metodológicas à faixa etária e ao perfil socioeconômico-cultural dos educandos, tenderam quase sempre à apresentação de propostas únicas para todo o país.

A autora segue com a discussão sobre a fragmentação do conhecimento e a organização do currículo numa perspectiva científicista, excessivamente tecnicista e disciplinarista, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas e os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares.

Segundo a autora, diante desse quadro, a reflexão se desenvolverá em dois tempos: primeiro, no qual discutirei os problemas que decorrem da inadequação das propostas aos adultos que não tiveram oportunidade de se escolarizar no “tempo devido”, e o segundo, sobre aqueles que se relacionam ao ensino regular.

A idéia da tessitura do conhecimento em rede busca superar não só o paradigma da árvore do conhecimento, como também a própria forma como são entendidos os processos individuais e coletivos de aprendizagem.

A idéia da construção do conhecimento usando a imagem da árvore pressupõe linearidade, sucessão, indo mais simples para o mais complexo.

Alguns dos problemas que enfrentamos nas escolas referem-se à organização curricular. No caso da EJA, a idade e a vivência social e cultural dos educandos são ignoradas, mantendo a lógica do currículo infantil.

Um dos problemas que se apresentam no trabalho do EJA, é que as abordagens utilizadas são referentes a propostas desenvolvidas para crianças do ensino regular, e a infantilização da linguagem utilizada pelos professores.

A lógica escolar de sua organização e as propostas de trabalho que ela busca por em prática contêm valores, idéias e concepções diferentes do público que a frequenta, não se efetivando assim o processo de aprendizagem. É comum os professores explicarem conteúdos aos alunos, de acordo com suas perspectivas e entendimentos.

A linguagem da escola também não dialoga com a dos jovens, independente de sua classe.

### Considerações finais

Segundo a autora, boa parte das propostas curriculares tem sido incapaz de incorporar essas experiências. Existe ainda uma predominância desta abordagem formalista dos currículos, que se situa numa tendência geral do pensamento dominante nas sociedades ditas ocidentais, ou seja, a superioridade do saber teórico sobre o prático.

Os currículos escolares destinados à educação de jovens e adultos ainda se organizam do mesmo modo que o destinado às crianças, interesses, e modo de estar no mundo específicos dos jovens é ignorado pelas propostas curriculares do ensino médio e das universidades.

Assim o currículo é definido formalmente por experts a partir do estudo de modelos idealizados da atividade pedagógica e dos processos de aprendizagem. Uma prática curricular consistente somente pode ser encontrada no saber dos sujeitos praticantes do currículo.